

RIO DOS CEDROS

Festa de São Cristóvão



FOTO/DIVULGAÇÃO DIOCESE DE BLUMENAU

“Rio dos Cedros e região vivem a expectativa da festa em honra de São Cristóvão, protetor dos motoristas, cuja data litúrgica transcorre anualmente no dia 25 de julho. Nesse ano a data cai numa segunda-feira. Por isso, optou-se pelo domingo, dia 24, para a realização do grande evento”. As informações são do responsável pelo setor de Comunicação da Diocese de Blumenau, padre Raul Kestring.

Segundo o profissional, dentro da programação destaque para a procissão e bênção dos veículos, com saída da Capela São José, em direção ao centro da cidade. “Às 10h, o pároco padre Fernando Steffens preside festiva celebração eucarística alusiva à data na Igreja Matriz Imaculada Conceição. Ao meio dia, confraternização dos condutores e condutoras, como também de fiéis e devotos de São Cristóvão no salão paroquial, adjunto ao templo. Do cardápio, anuncia-se churrasco de alcatra, maionese, pão e pepino. O encontro festivo continua à tarde com pastéis, bolos, café, doces, roda do bicho, com serviço de bar e cozinha. A partir das 14h, inicia-se a tarde dançante”.

Kestring frisa “que o trabalho dos e das motoristas seja desafiador, só eles e elas sabem em que medida. Mesmo diante das notáveis melhorias da tecnologia dos veículos e das estradas, os riscos e perigos persistem. Acidentes, assaltos, obstáculos profissionais, elevados custos dos combustíveis, tudo isso exige dose extra de coragem, resiliência, num setor de fundamental importância para a sociedade. Por isso, ainda tem lugar a invocação de ajuda que vem da

crença, do socorro divino, para o desempenho dessa verdadeira missão social. É no seu santo protetor que, tanto no passado como nos dias atuais, os profissionais do volante encontram essa indispensável ajuda. O nome desse santo, Cristóvão, significa exatamente “aquele que leva Cristo”, Cristóvão”.

O profissional relata que “na região do Oriente Médio, nos primeiros séculos do cristianismo, São Cristóvão dedicava-se à caridade. Descobriu o sentido da sua vida na palavra de Jesus: “Tudo o que fizeres ao menor dos meus irmãos é a mim que o fazes” (Mateus 25,40). Com sua estatura proeminente, punha em prática esse divino ensinamento atravessando transeuntes de uma margem à outra de um profundo rio. Até que, um dia, vê que, em seus ombros, transportava o próprio Menino Jesus. Lenda ou não, essa história traz nítida catequese cristã fundamentada no Evangelho. Digna, portanto de considerá-la inspiração não só aos motoristas. Exige-se de todos os cristãos e pessoas de boa vontade que façam o bem ao próximo, servindo-o nas suas necessidades. E nisso consiste também o sentido do trabalho, do exercício de uma profissão”.

Kestring afirma que “celebrar São Cristóvão, assim, significa agradecer-lhe por sua proteção, suplicar-lhe que, do céu, continue intercedendo pelo digno e seguro desempenho da insubstituível tarefa de condutores e condutoras. Ainda mais: a exemplo desse querido padroeiro, através da nossa fé e de nossas obras, levemos ao próximo alegria, esperança, paz, alívio em suas dores e necessidades”.

Clarice Graupe Daronco
clarice@jornaldomediовale.com.br



A silenciosa dor da submissão

De longe, as garantias jurídicas de livres expressões políticas, culturais e religiosas dão total garantias e soluções sobre as censuras humanas. Temos muito mais cartilhas censuradoras escritas em papel e escritas no ar do que o pequeno manual jurídico, e mesmo este, em constante disputa, ora desagradando uns ora outros e ao soprar dos ventos de cada um, cada um quer mudá-lo para o seu interesse. Notadamente, para políticos e seus próprios benefícios.

Em todos os cantos da Terra, mesmo nas mais remotas e exóticas regiões, o bullying social é exercido pela força que tem o desprezo ou pela intimidação pelos mais fortes sobre as pessoas fracas, quietas e mais amáveis fazendo-as viver o sofrimento de um silêncio que as acompanha até que, por desistência, pelo longo tempo sem voz, não suas vozes, mas calam-se suas vontades. Muitas vezes, e para muitos, uma nova luz cintila, a vontade ressurgente, o silêncio se rompe e mais uma vez, esses novos e maravilhosos sons das pessoas, de almas mais lindas, é ouvido. Esta maravilhosa sinfonia de sons e olhares de amor em constante disputa com os sons agressivos e olhares de desprezo convivem em conflito em toda humanidade.

A COMPRA DA VOZ TEM O SILÊNCIO DO FIM DE UMA BATALHA

Da necessidade e procura de segurança à sua própria vida, cada indivíduo e cada tribo foi determinando uma escala de valores, e que ao longo do tempo se transformou em moeda de desigualdade entre os mesmos. Hoje nossa moeda, em papel, ou contas apenas, é um novo e poderoso silenciador e manipulador de mentes e ações. Uma pequena parte, ainda sabemos que é feita por dinheiro para o qual essa equação de mensurar a capacidade em números, foi criada, mas muito mais, muito mais, essa equivalência justa, é usada sem a devida declaração, mas sim, para que em silêncio compre o silêncio, fazendo a grande parte dos valores circularem anônimos, às margens de quem os produziu e é o legítimo dono.

O jogo e interesse comercial também faz calar e transforma vozes de vontades pessoais em padrões comerciais. Mal da ambição. Mas as vozes das vontades e sentimentos de cada pessoa precisa ser estimulada e não tratadas como doenças sociais combatidas por leis públicas de subjugação. Porque se a humanidade cresceu até aqui, desenvolvendo e interpretando seus sentimentos e vontades nas manifestações culturais, políticas e religiosas, (e pode-se dizer que ainda somos primatas sociais), e os sentimentos desenvolvidos pelas legítimas vontades, talvez sejam o único valor que a humanidade desenvolveu, e os demais valores são apenas preços a se pagar.

@ wilmarwurmth@hotmail.com